

Nova rodada já preocupa empresários

PORTO ALEGRE — Brizolista apaixonado, Alécio Ughini, um dos maiores atacadistas do Rio Grande do Sul e presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Porto Alegre, chegou a dormir com o rádio ligado ao acompanhar as apurações. Se o candidato do PDT não chegasse ao segundo turno, seu voto, como sempre admitiu, será de Lula. "Collor de Mello representa o continuísmo", justifica. "Não há porque temer a vitória da esquerda: capital e trabalho sabem se entender."

Ughini, porém, não tem tantos seguidores entre os empresários do Rio Grande do Sul. O presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, César Rogério Valente, receia a possibilidade de um retrocesso social e econômico, se o próximo presidente for de esquerda. Na quarta-feira, a diretoria da Confederação deverá promover uma reunião para analisar os resultados do primeiro turno e possivelmente definir sua posição para a segunda rodada. "Nossa decisão dependerá das alianças que os candidatos fizerem", ponderou Valente. O empresário antecipou, entretanto, que não há qualquer hipótese de apoio a Lula.

Luiz Carlos Mandelli, presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, afirmou não ter dúvidas quanto à vitória do seu candidato, Collor de Mello, no segundo turno. Mas não encara com preocupação a possibilidade de uma vitória de Lula ou Brizola. "O Brasil não vai acabar se o Lula vencer", pondera Mandelli. "Se o Brizola ganhar, também não haverá problema, porque ele não é tão à esquerda assim." O presidente da Fiergs apostou uma caixa de uísque escocês que Lula se classifica para o segundo turno.



André Douek/AE

Valente: apoio indefinido